

Bibliofilia

## Porto recebe o leilão do

■ Valiosa biblioteca de 3500 títulos que vai à praça na quarta-feira está a agitar o mercado  
■ Revistas raras e primeiras edições em foco no espólio bibliográfico de Alfredo Ribeiro dos Santos

Sérgio Almeida textos

Entre os livreiros, alfarrabistas e colecionadores portugueses reina, por estes dias, uma agitação incomum. A partir da próxima quarta-feira, uma das mais afamadas bibliotecas particulares do Porto, pertencente ao médico Alfredo Ribeiro dos Santos, vai a leilão. Pelo salão nobre da Junta de Freguesia do Bonfim, no Porto, deverão passar até ao dia 11 muitas centenas de especialistas e curiosos, interessados em ver de perto o que Mário Soares, amigo de longa data de Ribeiro dos Santos, definiu como "um raro e precioso acervo de livros, jornais e revistas, altamente representativos do século XX português, obviamente orientado numa perspectiva republicana, socialista e laica".

Os 3500 títulos que vão à praça encontram a sua expressão máxima nos periódicos. Da "Orpheu" e "Portugal Futurista", referências obrigatórias do movimento Moder-

nista, às míticas "Centauru" e "A Água" - cujo valor comercial poderá atingir os 10 mil euros -, o acervo de publicações angariadas por Ribeiro dos Santos durante mais de meio século impressiona pela raridade. Mas é a colecção completa da "Presença" que promete bater recordes. "Pode facilmente atingir os 25 ou 30 mil euros", asseguraram-nos.

### Primeiras edições preciosas

As primeiras edições, há muito esgotadas, também abundam na oferta disponível. Fernando Pessoa, Aquilino Ribeiro, Cesário Verde, Eugénio de Andrade, Tomás de Figueiredo ou Agustina Bessa-Luis são apenas alguns das centenas de autores representados na colecção do nonagenário médico. Só a edição especial da célebre antologia "Daqui houve nome Portugal" possui um valor de mercado "nunca inferior a 750 euros", segundo apurámos.

"É preciso recuar vários anos para encontrar um leilão, realizado no Porto, com esta dimensão", confirmou Manuel Ferreira, livreiro a quem Ribeiro dos Santos entregou "a dolorosa missão" de organizar a venda.

A importância do leilão é corroborada por vários alfarrabistas contactados pelo JN, alguns dos quais, todavia afirmam, a título confidencial, que "existem à venda muitos monos, que deverão ser vendidos ao quilo...".

### Preços sem base mínima

Para a curiosidade dominante, contribui também o facto de o catálogo não disponibilizar a base mínima de licitação. "Não é normal que tal aconteça. Interpreto esta medida como uma tentativa de aumentar ainda mais a expectativa", explicou-nos um alfarrabista que preferiu manter o anonimato.

Para "minimizar o choque", Alfredo Ribeiro dos Santos não irá assistir ao leilão, mas promete despedir-se, na terça-feira, dos livros que habitaram a sua existência desde sempre, quando a colecção estiver exposta na Junta do Bonfim.

A hipótese de doar a biblioteca a uma instituição pública chegou a ser ponderada pelo colecionador, que, todavia, logo a descartou, mal se apercebeu do destino que tiveram idênticos acervos cedidos por antigos colegas a organismos como a Gulbenkian. "Estão perdidas para sempre em caves e inacessíveis ao público", lamentou o bibliófilo.



### Tudo sobre o leilão que promete bater recordes

#### Exposição antes da venda

O arranque do leilão está marcado para quarta-feira, dia 3, mas já na véspera será possível ver as obras em licitação, expostas na Junta de Freguesia do Bonfim.

#### Expectativa incomum

Só nos últimos dias chegaram às mãos dos promotores "largas dezenas de pedidos de representação", confirmou ao JN Herculano Ferreira, sócio-gerente da Livraria Manuel Ferreira. O procedimento é o normal: impossibilitados de marcar presença, os bibliófilos endossam uma procuração, re-

velando os livros em que estão interessados e qual o montante que estão dispostos a gastar.

#### Cientela diversificada

De alfarrabistas aos colecionadores e bibliófilos, sem esquecer os obrigatórios mirones, a frequência de um leilão do género é mais diversificada do que se poderia pensar. "Não há um comprador-tipo", avança Herculano Ferreira.

#### As regras dos leilões

Todos os potenciais compradores devem fazer uma inscrição prévia no local. Além de não serem aceites re-

clamações após a arrematação, os compradores terão que, se tal for solicitado, entregar um sinal de, pelo menos, 30% do valor em causa. A liquidação da verba deve acontecer até 15 de Outubro.

#### Ocasião rara

Assistir a um leilão com a envergadura do que vai ter lugar na Junta do Bonfim é uma ocasião rara. Mas acontece. No ano passado, por exemplo, a vasta biblioteca do professor universitário e tradutor Paulo Quintela foi a leilão, em Coimbra, atraindo largas dezenas de interessados.

### "A decisão mais difícil da vida"

■ O que leva um bibliófilo veterano a desfazer-se de uma colecção à qual devotou milhares de horas durante mais de meio século? Alfredo Ribeiro dos Santos, o médico português que acumulou um notável acervo bibliográfico representativo das principais correntes literárias do século XX, confessa ter-se tratado da "decisão mais difícil" da sua vida. A degradação recente da vista - destino cruel para quem sempre teve na leitura uma companhia inseparável - será o principal motivo. As limitações da visão são tais que o acto de ler só se torna agora possível através do recurso a um dispositivo que amplia o tamanho dos caracteres. "A falta de espaço", provocada por uma separação conjugal recente, contribuiu ainda para a decisão □

# ano

## Perfil Alfredo Ribeiro dos Santos



**Idade:** 90  
**Profissão:** Médico

"Alfredo Ribeiro dos Santos, com uma vida já longa e uma magnífica lucidez, deixou sempre, por onde passou, um rasto de simpatia, de humanidade, de apuro pessoal e de respeito verdadeiramente invulgares". As palavras de Mário Soares – a amizade entre ambos remonta aos tempos do MUD (Movimento de Unidade Democrática) – ajudam a perceber a dimensão cívica invulgar de um homem que, pese embora a formação em Ciências, encontrou desde cedo nas Letras um aliado poderoso para a compreensão do mundo. De Leonardo Coimbra, de quem foi discípulo, a Agostinho da Silva ou Óscar Lopes, Ribeiro dos Santos privou de perto com os espíritos mais brilhantes do seu tempo. "Mas se tivesse que escolher a personalidade mais fascinante que conheci seria Jaime Cortesão", afirma o médico, cuja oposição ao anterior regime acabou por criar-lhe vários obstáculos profissionais. O gosto pelos livros começou cedo. Sorvidos todos os "Texas Jack" e "Sherlock Holmes", descobriu Eça de Queirós no início da adolescência e não mais parou de acrescentar autores à sua lista de indefectíveis, sobretudo os visados pela censura. Não admira, por isso, que boa parte da sua colecção tenha sido adquirida sub-repticiamente em livrarias e alfarrabistas. A proporção lendária entretanto atingida pela sua biblioteca pessoal tornou-a, ao longo dos anos, um objecto de consulta privilegiada para estudiosos e investigadores. A participação em numerosas tertúlias inculcou-lhe a paixão pelo movimento da Renascença Portuguesa, de que se tornou um conhecedor profundo. Ajudou então a fundar a Nova Renascença, ao lado de José Augusto Seabra, e integrou a direcção da revista publicada por este movimento cultural. Indiferente à passagem dos

# "O melhor destino de uma biblioteca é ser vendida a outros bibliófilos"

■ Quase nunca faz parangonas dos jornais ou abre noticiários televisivos, mas o mercado de livros raros movimentou todos os anos largos milhões de euros. A raridade e o estado de conservação são os dois critérios fundamentais que podem fazer disparar o valor de uma edição, disputada com fervor tanto por profissionais (livreiros e alfarrabistas) como por coleccionadores e bibliófilos

"É, acima de tudo, um investimento seguro e imune a grandes crises ou variações. As especulações, por norma, não têm lugar nesta área", explicou ao JN Herculano Ferreira, sócio-gerente da Livraria Manuel Ferreira, organizadora do leilão da biblioteca de Alfredo Ribeiro dos Santos, que vai à praça já na próxima semana.

Com o secretismo a ditar leis,

- Promotores do leilão desdramatizam risco de dispersão
- Apesar da discrição, livros raros movimentam milhões
- "É um investimento seguro", defendem especialistas



Manuel e Herculano Ferreira são os organizadores do leilão

qualquer prognóstico sobre o hipotético valor a atingir por uma determinada edição é negado pela grande maioria dos alfarrabistas, cientes de que uma dica extemporânea pode fazer subir em flecha o valor do livro

O risco de dispersão do espólio é de pronto afastado pelos promotores, que consideram a publicação do catálogo como "a melhor maneira de fazer perdurar a colecção, passível de ser sempre consultada no futuro".

"Uma biblioteca é sempre feita de outra biblioteca. Esta irá dar origem a novas, tal como na sua origem partiu das existentes", desdramatiza o livreiro Manuel Ferreira, para quem "o melhor destino que se pode dar a uma colecção é vendê-la em leilão, pois há a certeza de que os livros vão parar a quem gosta deles". □

## Algumas das principais raridades bibliográficas que vão a leilão a partir de 3 de Outubro

### "Orpheu"

Uma das peças mais valiosas de todo o leilão, a revista "Orpheu", de que se publicaram apenas três números, representa a vanguarda do Modernismo português. Uma edição histórica.

### "Manifesto Anti-Dantas"

Reza a lenda que quase todos os exemplares desta mítica edição, já de si limitada, terão sido adquiridos por Júlio Dantas, com o objectivo de reduzir o impacto da publicação, violento libelo contra si. Também de Almada, vão a leilão os não menos raros "K4 – O quadrado azul" e "Pierrot e Arlequim".

### "A Águia"

A história da Renascença Portuguesa é indissociável da existência de "A Águia", revista publicada entre 1910 e 1932 em que colaboraram vultos como Pessoa, Sá-Carneiro, Unamuno, António Sérgio, Cortesão e Pascoaes. "Valiosa e muito rara", a colecção é constituída por 12 volumes, de que fazem parte 205 números.



### "Presença"

De 1927 a 1940, o movimento Modernista teve na revista "Presença" o órgão oficial. Nos três volumes da colecção, encontram-se textos de Régio, Pessoa, Sá-Carneiro, Gaspar Simões, Torga e Fernando Namora.

### "Indícios de ouro"

Colecção limitada de 30 exemplares, que Álvaro Bordalo deu à estampa em 1951. Nos oito números, encontram-se textos de Sá-Carneiro, Pessoa e Nobre.

### "Gazeta Litteraria do Porto"

Camilo Castelo Branco assina a maior parte dos textos incluídos na publicação, datada de 1868, mas é também possível encontrar artigos de Ramalho Ortigão, Ana Plácido e Pinheiro Chagas. Com luxuosa encadernação em pele, debruada a ouro, o exemplar encontra-se "sem qualquer dos figurinos que o deveriam acompanhar".

### "A Renascença"

É uma das preciosidades da biblioteca: a colecção completa de "A Renascença", o designado "órgão de

gura entre os colaboradores.

### "Sol Nascente"

Agostinho da Silva, Alves Redol ou José Régio. A lista de autores que colaboraram neste quinzenário de ciência, arte e crítica – de que se publicaram 45 volumes, entre 1937 e 1940 – traduz a sua importância histórica.

### "A Maçonaria"

Nesta edição, Fernando Pessoa analisa o movimento maçónico, que concebia como "uma vida", mais até do que uma ordem secreta. O autor de "Mensagem" está fortemente representado no leilão, de que é exemplo o folheto "O interregno", em que uma faz uma defesa da ditadura militar.

### "Clepsydra"

A única obra poética publicada em vida por Camilo Pessanha surge aqui na primeira edição.



### "Portugal Futurista"

Um número bastou para que "Portugal Futurista" adquirisse uma importância histórica incon-

Rita Pintor, Pessoa, Sá-Carneiro, Raul Leal e Blaise Cendrars.



### "Daqui houve nome Portugal"

Primeira edição da lendária antologia de textos em prosa e verso sobre o Porto, organizada por Eugénio de Andrade. Numerada e autografada pelo poeta, a edição surge num estojo próprio, ilustrado com a reprodução do foral doado por D. Manuel ao Porto.

### "Pão ázimo"

Do terceiro livro de Miguel Torga, publicado ainda com o seu nome de baptismo (Adolfo Rocha), restam hoje escassos exemplares.

### "Praça da canção"

O livro que marcou a estreia de Manuel Alegre não tardou a ser proibido pelo Estado Novo. A edição que vai ser agora leiloada é a inaugural e, por isso mesmo, deverá ser amplamente disputada.

### "Cartilha do marialva"

Auténtica raridade, o livro publica-